RECENSEAMENTO DE 1920

INQUERITOS ECONOMICO E DEMOGRAPHICO

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

Realizadas em 13 e 30 de Agosto, nos salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional

PELO

Dr. Bulhões Carvalho
Director Geral de Estatística

RIO DE JANEIRO
Typ. da Estatistica
1920

RECENSEAMENTO DE 1920

INQUERITOS ECONOMICO E DEMOGRAPHICO

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

Realizadas em 13 e 30 de Agosto, nos salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional

PELO

Dr. Bulhões Carvalho
Director Geral de Estatistica

RIO DE JANEIRO
Typ. da Estatistica
1920

O RECENSEAMENTO ECONOMICO DE 1920

(Inqueritos agricola e industrial)

CONFERENCIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DO «JORNAL DO COMMERCIO» EM 13 DE AGOSTO, A PEDIDO DA LIGA DO COMMERCIO E DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Sr. Ministro
Meus caros patricios

Acudindo ao convite de alguns representantes do nosso alto commercio, venho dar os esclarecimentos que desejam obter da Directoria Geral de Estatistica sobre os inqueritos censitarios que ella deverá realizar em 1 de Setembro de 1920. Ides ouvir a palavra timida e apagada de um máo orador, que nunca pensou fosse obrigado a uma tardia estréa na difficil arte tão cultivada entre os brazileiros quanto outr'ora entre os athenienses. Mas a verdade é que não vim aqui fazer rhetorica e sim transmittir-vos, em linguagem simples e persuasiva, algumas idéas ou informações que possam esclarecer-vos sobre os fins que têm em vista os recenseamentos da população, da agricultura e das industrias.

A primeira destas operações a todos interessa, pois ninguem ignora a vantagem de conhecer mais ou menos exactamente o numero de habitantes de uma localidade, quando se procura verificar o seu progresso, quer pelo lado moral, quer pelo lado economico, muito mais importante sob o ponto de vista utilitario que domina o pensamento hodierno.

Nenhuma indagação estatistica póde prescindir da base demographica. Quer se trate de inqueritos de ordem administrativa, como, por exemplo, os que têm por objecto o movimento financeiro, quer se trate de pesquizas de caracter puramente social, taes como as referentes á instrucção, ás confissões religiosas, á delinquencia e a outras caracteristicas que distinguem em categorias diversas as populações disseminadas em determinada região, quer se trate, emfim, dos deslocamentos da riqueza em suas multiplices phases de producção, circulação, distribuição e consumo, — para se ter uma idéa exacta dos phenomenos

observados, é preciso sempre que elles nos appareçam reduzidos á sua expressão mais simples, traduzidos em coefficientes correspondentes a cada individuo, ou através dos numeros relativos que constituem as taxas percentuaes, os millesimos, ou outros valores comparativos, representados sob a fórma de uma razão geometrica.

Concretisando as idéas que acabo de expender, direi, exemplificando, que, para julgar da situação financeira, em materia de administração, não basta conhecer o saldo ou o *deficit* orçamentarios resultantes do balanço entre a receita e a despeza. E' preciso procurar indioes mais evidentes da fortuna publica, isto é, elementos que esclareçam o futuro, orientando as medidas administrativas tendentes a desenvolver progressivamente as fontes de riqueza do paiz. Esses indices, ou algarismos elucidativos, sómente podem ser fornecidos pela estatistica da população, por meio do confronto entre esta e a situação financeira; obtendo-se, em summa, coefficientes das rendas e dos gastos nacionaes relativamente a cada individuo.

No que concerne á instrucção, não é tambem sufficiente o conhecimento do numero total de matriculas e da frequencia dos alumnos em cada escola. Para que estes algarismos tenham significação, é necessario que possam ser comparados com as cifras da população em idade escolar, afim de que resultem do cotejo os verdadeiros coefficientes que determinam o estado cultural, os recursos existentes e sua efficacia quanto á classe cujo desenvolvimento intellectual visam satisfazer. Só estas comparações permittem um juizo seguro sobre o desenvolvimento do ensino; sómente ellas, definindo o augmento crescente da população em idade escolar e o parallelo accrescimo dos meios educativos, poderão attestar o progresso da cultura intellectual, elemento de grande valor sociologico no estudo da evolução de qualquer paiz.

Perquirindo, finalmente, os phenomenos relativos ao commercio internacional, não cumpre verificar apenas se a exportação é maior que a importação, ou vice-versa. E' indispensavel mais alguma cousa para julgar com segurança da situação economica. E' preciso indagar o que cada habitante importa ou exporta, o contingente theorico em que intervem cada individuo no computo das actividades que alimentam o intercambio commercial, factor prepònderante no augmento da riqueza nacional, de que o commercio é o principal agente propulsor.

Os conceitos que acabo de emittir são, entretanto, méras digressões e não constituem propriamente o assumpto para o qual devo chamar a vossa attenção. O que desejo transmittir ao alto commercio, tão dignamente representado nesta assembléa, é uma idéa succinta dos fins a que se destinam os recenseamentos que a Directoria Geral

de Estatistica vae emprehender em Setembro proximo futuro, para verificar as actuaes condições da agricultura e das industrias nacionaes. Os dados então colligidos servirão de base a outras estatisticas, que mais directamente affectam á respeitavel classe a que neste momento me dirijo, certo de que ella prestigiará a obra nacional do censo com o esclarecido apoio com que tradicionalmente collaboram os seus mais conceituados representantes em todas as iniciativas que têm por objectivo o bem geral da collectividade.

Uma boa estatistica commercial exige, porém, o censo da producção e o torna, por isso, necessario. Nem o mercador, empenhado em dirigir com intelligencia os seus negocios, nem o Governo, preoccupado com os problemas transcendentes de uma sábia politica economica, podem prescindir do auxilio inestimavel da estatistica da producção. No registro systematico dos factos que definem o desenvolvimento das sociedades occupam logar de destaque os inqueritos relativos á vida commercial, ao quotidiano movimento das innumeras e complexas transacções que se verificam em cada mercado, entre os povos ligados intimamente uns aos outros pela trama dos interesses harmonicos, que obrigam cada paiz a buscar no estrangeiro elementos de commodidade e de progresso que não encontra no seu proprio territorio, levando em compensação aos seus clientes externos o excedente disponivel de suas riquezas em materia prima ou em productos manufacturados.

A economia politica estabelece as phases successivas que a riqueza atravessa desde a sua origem nas mãos do productor até a sua destruição final no momento de ser consumida. Essas quatro etapas — producção, circulação, distribuição e consumo — têm leis certas, constituem phenomenos que podem ser previstos em suas tendencias fundamentaes e que, por isso mesmo, estão sujeitos a variações provenientes da interferencia do poder publico, esclarecido pelos algarismos estatisticos, postos ao serviço dos ensinamentos doutrinarios. Do simples enunciado das phases que representam o cyclo tradicional em torno do qual gira toda a economia politica, infere-se logo a importancia grandiosa da missão affecta á industria commercial, de cuja actividade dependem, exclusivamente, a circulação e a distribuição dos valores trocaveis e, portanto, indirectamente, o augmento da propria producção, consequente ao accrescimo do consumo pela abertura dos novos mercados, pelo desenvolvimento, cada vez maior, das facilidades de transporte.

Póde-se affirmar, sem receio de incorrer em exaggero, que a civilisação contemporanea é uma funcção effectiva do commercio, porque

é elle que approxima as nações, destróe as barreiras geographicas, as rivalidades das raças, os preconceitos religiosos, estabelecendo modelos uniformes de vida em todas as partes do universo; simplificando os costumes pelo estimulo que desperta nos meios politicos mais atrazados o fecundo exemplo dos povos que levam vantagem no gozo das commodidades inherentes a um mais perfeito estado social; firmando, emfim, por todo o mundo, a absoluta communhão de idéas, que a imprensa e o telegrapho disseminam dia a dia, pondo em evidencia as conquistas materiaes do progresso e as suas vantagens expressas num *crescendum* de surprezas, reveladas graças ás maravilhosas realizações das sciencias applicadas.

Póde-se tambem dizer que os homens do nosso seculo devem tudo ao commercio, a começar pela sanidade do corpo até a perfeição mental que lhes permitte realizar verdadeiros prodigios de intelligencia. Sem o commercio, difficilmente conseguiriamos a roupa com que nos vestimos, o pão e os alimentos com que nos nutrimos, os elementos, em summa, que entretêm as energias organicas e o vigor intellectual com que se desenvolvem as forças do espirito.

"Tomemos um homem pertencente a uma classe modesta", escreve Bastiat, nas *Harmonias economicas*, "um marceneiro de aldeia, por exemplo, e observemos os serviços que elle presta á sociedade e os que a sociedade, em troca, lhe faculta. Essa analyse nos fará sentir a surpresa de uma enorme desproporção. Passa aquelle operario a vida serrando taboas, fabricando mesas e armarios; queixa-se de sua condição e, comtudo, o que recebe da sociedade como pagamento do seu trabalho? Todos os dias, ao levantar do leito, veste-se, sem que tenha pessoalmente feito nenhuma das peças do seu traje. Ora, para que esse vestuario, por mais simples que seja, haja sido posto á sua disposição, foi preciso que, préviamente, se effectuassem prodigios de industria, de transportes, de invenções as mais engenhosas. Foi necessario que os Americanos do Norte produzissem o algodão, os Indianos a tintura, os Francezes a lã e o linho, os Brazileiros o couro, e que todos esses materiaes fossem transportados para cidades diversas e submettidos aos mais complicados processos de beneficiamento, fiados, tecidos, tintos, etc.". (1)

Da mesma fórma convergiram de pontos longinquos os artigos de alimentação que o humilde operario consome nos seus repastos frugaes de cada dia. Os celleiros de trigo acham-se principalmente localisados na America do Norte e na Argentina, o café provém do Brazil, o assucar da America Central, os cereaes das zonas tem-

(1) Bastiat. — *Harmonies économiques*, 2ª edição, pag. 17.

peradas alimentam os povos dos climas torridos, que, em troca desses artigos, exportam os productos coloniaes que constituem a sua riqueza vegetal. As plantas medicinaes florescem em regiões restrictas, localisadas nos diversos *habitats*, que a geographia botanica define, estudando a flóra das differentes latitudes. A therapeutica, entretanto, encontra em toda parte os elementos indispensaveis para combater manifestações nosologicas protheiformes, que variam tambem segundo as caracteristicas climaticas peculiares a cada região.

Como consegue a sciencia tudo isso? Como a solidariedade humana realiza esses prodigios?

Tudo isso é conseguido pelo trabalho continuo do genio commercial, que extende linhas de navegação sobre a immensidade do oceano, devora distancias, lançando pontes gigantescas por cima de abysmos, varando o coração das montanhas, arrebentando pela dynamite a rocha mais resistente e cavando kilometros de tunneis que a acção erosiva das ondas não rasgaria em seculos e onde, graças ao esforço humano, bastam alguns minutos para a locomotiva passar.

Nenhuma nação póde viver sem commercio, sem desenvolver uma politica commercial no bom sentido do termo, mas esse *desideratum* sómente póde ser conseguido por meio de uma estatistica satisfactoria, isto é, de um registro intelligente e coordenado do movimento economico do paiz, que indique o seu grão de prosperidade, afim de que a acção do Governo se encaminhe de modo conveniente. Se uma pequena casa commercial carece de uma escripta bem organisada e se o negociante mais avisado é o que acompanha de perto o seguimento de suas transacções fielmente registradas no seu diario, nas suas contas correntes, nos seus livros de inventario e rigoroso balanço, imagine-se o que não será analoga necessidade, ampliada milhões de vezes e fazendo sentir os seus effeitos perante os responsaveis pelos destinos de um immenso territorio, de mais de 8.500.000 kilometros quadrados de extensão, onde as operações de compra e venda attingem cifras espantosas e onde uma formidavel riqueza se accumula em innumeros entrepostos ferro-viarios, nos trapiches, nas docas, trafegando em estradas, circulando na superficie de rios e lagos, dormindo na reserva subterranea das minas ou á flor de terras feracissimas.

Dessa enorme fortuna os algarismos podem dar apenas uma idéa abstracta, porquanto toda a sua grandeza, se pudesse ser reduzida a um só corpo, excederia a tudo quanto fôra licito conceber á mais portentosa imaginação. Nem todas as riquezas, porém, são constituidas de utilidades potenciaes ou temporariamente immobilisadas: uma

grande parte encontra-se em continuo estado de transformação e as suas innumeras alterações, os deslocamentos que experimentam na dynamica incessante do *fervet opus* commercial, augmentam-lhes indefinidamente o valor intrinseco que já possuiam quando originariamente postas em circulação.

Só por meio das estatisticas podem os estadistas conscientes ter uma idéa approximada desse mundo de phenomenos, dessa multiplicidade confusa de valores instaveis por que se manifesta a vida exuberante das colmeias humanas, empenhadas em beneficiar o sólo pelo trabalho e em accelerar a marcha progressiva da civilisação pelo estreitamento cada vez mais generalisado dos vinculos de solidariedade universal.

Mas, as boas estatisticas, como já tivemos occasião de dizer, presuppõem o censo da população.

Para que melhor possamos avaliar o alcance do recenseamento demographico, como meio de elucidação de certos problemas economicos, tomemos, como exemplo, o modelo da lista de familia, adoptado pela Directoria Geral de Estatistica. Todas as columnas do questionario referem-se a assumptos que podem, de maneira mais ou menos remota, interessar a curiosidade dos economistas. Assim, no que diz respeito ao sexo, o confronto com as categorias profissionaes proporcionará elementos para uma melhor apreciação das tabellas que estabelecem os salarios; o subsidio concernente á idade, mórmente se os algarismos colligidos no inquerito fôrem discriminados segundo as classes laboriosas, facilitará aos poderes publicos organisar uma previdente legislação operaria; as informações relativas ao estado civil podem servir de indice dos bons costumes na constituição da familia proletaria, o que, além de revelar a superioridade moral do trabalhador, representa tambem a mais segura garantia de sua efficiencia physica; o registro da nacionalidade vae demonstrar o que deve o Brazil á iniciativa estrangeira, habilitando o Governo a resolver o problema do povoamento do sólo; a resposta ao quesito relativo ás profissões fornecerá os dados indispensaveis á estatistica demographica sob o ponto de vista da divisão do trabalho, definindo o contingente de cada classe no computo da prosperidade geral; o conhecimento do gráo de instrucção, finalmente, evidenciará as taxas de analphabetismo, factor favoravel á rotina, e, como tal, contrario ao progresso economico do paiz.

Não menos interessantes que as indagações do censo demographico, as do recenseamento economico affectam, de modo directo, o commercio, attendendo-se a que os inqueritos relativos á agricultura

e á industria propriamente dita abrangem, quasi por completo, os differentes aspectos da producção. Se a classe commercial é o instrumento por meio do qual circula e se distribue a riqueza proveniente das fontes de trabalho, é claro que, para melhor exercer a sua actividade, precisa conhecer onde deve buscar essa riqueza, em que condições ella se vae formando, quaes os obstaculos que difficultam o seu incremento, quaes as causas que podem vantajosamente incidir sobre a producção das materias primas e a sua ulterior metamorphose em productos manufacturados.

Como, sem o auxilio da estatistica, apreciar a efficacia das realizações da industria humana relativamente ás exigencias do consumo? Como determinar, sem os esclarecimentos fornecidos pela estatistica, a acção desconnexa das innumeras causas que actuam sobre os factores da producção, modificando a cada momento as condições da terra, do trabalho e do capital, alterando a importancia relativa de cada um desses elementos fundamentaes?

A estatistica agricola visa responder em parte a essa interrogação, habilitando os Governos a acompanhar de perto o desenvolvimento da lavoura e das industrias extractivas, que fornecem os artigos essenciaes á alimentação, ao vestuario e a toda sorte de necessidades, cada vez mais intensificadas, graças ao continuo progresso que se observa na vida dos povos civilisados. E' por isso que nenhum paiz adeantado ignora as condições de suas industrias primarias e procuram todos, ao contrario, estar sempre ao par do que se passa nos meios ruraes, afim de assim concorrer para o augmento cresoente dos beneficios que a todos em geral proporcionam os que trabalham nos campos. Mesmo os paizes predominantemente industriaes, como a Inglaterra, não se afastam dessa politica previdente, sendo de notar que a unica excepção registrada até agora era uma vasta republica sul americana, que se orgulhava de ser essencialmente agricola e, todavia, em pleno seculo XX ignorava a extensão de suas áreas cultivadas e não sabia qual o valor de sua riqueza agro-pecuaria, apezar de viver exclusivamente dos rendimentos de productos coloniaes, exportados para o exterior e cultivados nos seus immensos latifundios.

O censo de 1920 vae resgatar essa grande falta. O lemma da Directoria Geral de Estatistica, divulgado nos prospectos de propaganda do recenseamento, exprime uma verdade digna de ser meditada por todos os brazileiros que se preoccupam sinceramente com os problemas fundamentaes da nossa nacionalidade. "O lavrador que semeia o progresso da Patria merece colher os beneficios da protecção official e esta não póde existir sem o concurso de estatisticas efficazes".

Alguns páizes podem, com maior facilidade, organizar a sua estatistica agro-pecuaria, devido a um conjuncto de causas favoraveis que fallecem em nosso meio. A centralisação administrativa, a pequena área territorial, a prévia existencia do cadastro, quasi sempre estabelecido para facilitar objectivos fiscaes, a disciplina e a cultura das populações na zona rural constituem, para a acção dos Governos, elementos auspiciosos com que no nosso paiz a iniciativa dos poderes publicos não póde ainda contar. Assim, por exemplo, na Hollanda existe um cadastro por communas, dia a dia corrigido e retocado pelos burgo-mestres e pela Sociedade Central de Agricultura. As estimativas annuaes da producção, publicadas no jornal official do reino, são enviadas pelas administrações locaes e calculadas, tambem, por intermedio das associações de agricultura.

Na Belgica, a estatistica agricola organizada data de 1900. Na Inglaterra é feita pelos *experts* do *Board of Agriculture* por meio de questionarios dirigidos a cerca de 500.000 lavradores. Na França, a Directoria de Agricultura, uma das dependencias do departamento de igual nome, organiza a estatistica das safras com o auxilio de commissões locaes e por intermedio de correspondentes voluntarios, esparsos pelas varias circumscripções do paiz.

Na Allemanha, a estatistica agricola foi sempre objecto do maior carinho por parte do Governo Imperial, havendo inqueritos periodicos sobre a distribuição das terras de cultura e sobre a riqueza pecuaria, além das pesquizas annuaes sobre as superficies semeadas e sobre o resultado das safras. Para colligir os algarismos estatisticos referentes a cada zona, existia antes da guerra um corpo de 6.474 agentes praticos em assumptos de agricultura, nomeados pelos diversos governos e agindo dentro de um limite territorial médio de 54 kilometros quadrados. A organização administrativa modelar naquelle paiz assegurava estatisticas perfeitas, figurando, principalmente, como elemento basico dos inqueritos; os magnificos cadastros que todos os Estados possuem e que continuamente são rectificados, já para fins que se ligam á conveniencia do fisco, já para attender ás investigações feitas pelo Estado Maior, no intuito de melhor conhecer os recursos do paiz, quando se torne necessaria a mobilisação militar.

Na Austria, a estatistica agricola existia regularmente organizada desde 1868, sendo feitas as estimativas annuaes da producção por um corpo de cerca de 1.000 correspondentes, escolhidos entre os lavradores mais adeantados, e pelas sociedades de agricultura, agindo em commum, afim de apurar o estado da lavoura, por intermedio

dos seus agentes directos, independentemente de consulta ás auctoridades municipaes.

Na Russia, a estatistica agricola data de 1892 e, na Italia, tem sido feita, tambem, embora os trabalhos se resintam da falta de um cadastro bem organizado. Os paizes escandinavos possuem, igualmente, antigos registros cadastraes e, graças a esse precioso elemento de referencia, mantêm regularmente em dia as suas estatisticas agricolas.

Na America, é bastante citar os Estados Unidos, onde muitos dos obstaculos, que confrontam entre nós a iniciativa dos poderes publicos, foram engenhosamente removidos pelo duplo systema de inqueritos annuaes e decennaes, effectuados pelos Departamentos da Agricultura e do Commercio. Ao primeiro incumbem as estimativas annuaes da producção, serviço affecto ao *Bureau of Crop Estimates*, que dispõe para effectuar os seus trabalhos de um numeroso corpo de *reporters*, espalhados por todas as regiões do paiz; o segundo realiza o balanço geral da riqueza agro-pecuaria nas grandes operações extensivas que, conjunctamente com o censo da população, têm logar de dez em dez annos.

No Brazil registram-se apenas, á parte a acção regional de alguns Estados, as tentativas isoladas da Directoria Geral de Estatistica, inquirindo sobre um ou outro ponto de maior interesse e restringindo forçadamente a orbita das suas pesquizas, porquanto não dispõe de recursos amplos, indispensaveis ao exito de trabalhos que se effectuam numa immensa área. Para publicar as monographias referentes á estatistica do gado, da producção do milho e da industria assucareira, precisou a Directoria de Estatistica dispender grandes esforços, fazendo successivos appellos para obter quasi por favor elementos que devia normalmente conseguir mediante uma simples requisição. Além disso, não dispõe de um corpo de agentes locaes numeroso que a ponha em contacto com os seus multiplos informantes, como succede nos Estados Unidos, onde a collecta das informações para as estimativas annuaes da producção é feita por cerca de 200.000 correspondentes voluntarios do Ministerio da Agricultura, quasi todos adeantados fazendeiros, não estando incluidos entre esses auxiliares 42 agentes remunerados do *Bureau of Crop Estimates* e 11 especialistas a serviço do mesmo departamento technico. Só para collecta de dados sobre o algodão, mantem o *Bureau of the Census* 750 agentes especiaes.

A nossa situação, devemos confessar, está longe de justificar excessos optimistas, mas tambem não justifica a inercia desanimadora.

Ao contrario, temos o dever, desde que reconhecemos a nossa inferioridade, de envidar esforços para melhorar as condições da agricultura em todo territorio nacional, e é o que procura realizar o actual governo, iniciando pelo censo economico uma série de medidas administrativas, destinadas a conseguir esse *desideratum*. Effectuado o censo agro-pecuario, teremos uma base approximada que nos habilitará a acompanhar de perto os progressos da lavoura e da industria pastoril.

O momento não é opportuno para nos alongarmos em minucias sobre a technica adoptada no sentido de garantir o exito do recenseamento agricola. Parece-nos sufficiente indicar, summariamente, os assumptos abrangidos no inquerito, o qual procurará colher informações sobre o occupante das terras, as condições legaes da posse dos immoveis ruraes, a respectiva discriminação das superficies cultivadas ou em mattas, o valor venal das propriedades, das bemfeitorias, dos machinismos e dos utensilios agrarios, a divida hypothecaria dos lavradores, a riqueza pecuaria e os seus extra-productos em 1919, assim como a producção agricola e florestal, aquella distribuida segundo as principaes culturas. Qualquer destes assumptos interessa não só ao Governo, num ponto de vista geral, como tambem particularmente aos economistas e, sobretudo, ao alto commercio.

Precisamos conhecer a parte aproveitada do nosso immenso territorio e quaes as reservas que elle ainda possue intactas e promptas para serem exploradas, quando a população se adaptar pelo seu avultado numero á enorme área ainda despovoada e inculta. A nossa densidade territorial é hoje minima, mas não será um absurdo sonhar que venha a augmentar em proporções favoraveis pela immigração e pela melhoria gradual do meio, modificado pelos correctivos do trabalho humano. Precisamos conhecer o valor dessas reservas, para termos uma idéa dos elementos disponiveis com que poderá contar a população, á medida que se fôr expandindo até attingir as taxas de densidade verificadas nos Estados Unidos, isto é, quando tivermos 100 milhões de habitantes, ou a média que prevalece na Europa, quando possuirmos 800 milhões.

Alguns quesitos constantes do questionario da agricultura visam determinar as condições da lavoura quanto aos recursos que ella já possue em capital e aperfeiçoamentos mecanicos. O quesito referente á divida hypothecaria é de incontestavel importancia, pois tem por objectivo apurar a somma dos onus que gravam a propriedade rural, offerecendo pela revelação dos algarismos globaes, representativos dos compromissos assumidos para manter o custeio das industrias

primarias, uma preciosa informação para os que estudam com carinho o problema do nosso credito agricola.

O censo de 1920 cogitará tambem da industria fabril, que, existindo no Brazil embryonaria no tempo do Imperio, desenvolveu-se rapidamente durante os tres decennios transcorridos após a proclamação da Republica.

Não é mais licito, em nossos dias, duvidar da vitalidade crescente das manufacturas nacionaes. Attestam a importancia já attingida por esse magno factor do nosso progresso economico as eloquentes cifras divulgadas pelo Centro Industrial.

Em 1915, só a industria de tecidos possuia em todo Brazil 202 estabelecimentos, com um capital de cerca de 268.000 contos, e uma producção, quanto ao valor, representada por cifras mais ou menos equivalentes. O numero de operarios occupados nessa industria era, no mesmo anno, de cerca de 80.000. (1) Citamos, propositalmente, a industria de tecidos, porque foi ella que transformou o mundo moderno, accelerando a revolução economica que caracterizou o seculo XIX e levando a Inglaterra ao apogeu da sua grandeza. Foi ainda a mesma industria que, em poucos annos, transformou os Estados Unidos, de um paiz de agricultores num formidavel imperio manufactureiro, cuja enorme e differenciada exportação ameaça a hegemonia commercial da sua antiga metropole.

O progresso industrial no Brazil não carece de demonstração e nem entra em nosso proposito accumular argumentos para provar um facto que está na consciencia de todos. Não vem a pêlo tambem perquirir as causas do incremento rapido de algumas das nossas industrias, abordando a delicada questão do proteccionismo adoptado como norma da politica aduaneira pelos estadistas republicanos. Aos economistas compete indagar as tendencias geraes desse progresso e verificar se elle repousa sobre bases seguras, se nos conduz á prosperidade exuberante attingida na America do Norte, ou se, ao contrario, nos arrasta a uma situação semelhante á da Russia por occasião da quéda daquelle aventureiro genial que foi o conde de Witte.

A nossa tarefa consiste apenas em colher elementos valiosos para illustrar a polemica entre os livre-cambistas, que desejam manter o Brazil "essencialmente agricola", e os proteccionistas, que pretendem ver nelle o Estado complexo idéal de que a federação americana é o typo modelar, graças á immensidade do seu territorio, á intensidade

---

(1) Relatorio da 1ª *Conferencia Algodoeira*, publicado em numero especial d'«A Lavoura», 1918.

da sua immigração e, principalmente, — devemos assignalar, — á culta iniciativa dos seus habitantes.

O papel da Directoria de Estatistica se resume apenas em levantar o censo das industrias manufactureiras nacionaes, revelando o logar que lhes compete no balanço das nossas forças economicas. Nesse sentido já têm sido realizadas, no nosso meio, as mais auspiciosas tentativas. Os trabalhos do Centro Industrial constituem valiosos contingentes para o estudo da actividade das industrias brazileiras em determinadas épocas. As publicações do Ministerio da Fazenda, organizadas com elementos colligidos pelos fiscaes de imposto de consumo, contêm tambem uma farta mésse de interessantissimas informações. Carecemos, porém, de iniciar o regimen dos censos periodicos da nossa producção industrial, no intuito de generalizar os inqueritos, tornando-os sufficientemente comprehensivos e fazendo-os abranger um numero cada vez maior de especialidades. Os inqueritos relativos ás manufacturas precisam apresentar o caracter de censos geraes periodicos, para que correspondam aos objectivos que justificam os dispendios feitos pelo Estado com essas onerosas operações estatisticas. Devem comprehender a maioria das industrias e a extensão total do paiz, de fórma que se possa comparar o progresso das diversas zonas, que tendem a differenciar-se, á medida que vão evoluindo e especializando-se em determinados ramos da producção fabril, o que induz á necessidade de intensificar o commercio interior, proporcionando-lhe melhores meios de transporte, de maneira a facilitar o intercambio das zonas industriaes entre si e o destas com as regiões que permanecem sob o regimen economico puramente agricola.

A renovação periodica dos censos decennaes das manufacturas é indispensavel para que o phenomeno industrial se revele sob o aspecto dynamico que resulta da comparação dos algarismos apurados em épocas differentes e igualmente distinctas umas das outras. Por meio desses pontos de referencia traçam-se facilmente as curvas que definem as tendencias de progresso, estacionamento ou decadencia da producção fabril nas diversas regiões a que se refere o diagramma.

Em geral, os censos das industrias são levantados decennalmente; nos Estados Unidos, porém, os intervallos são mais curtos, realizando-se os inqueritos de cinco em cinco annos. Nos paizes onde é perfeita e completa a estatistica commercial, póde ter-se idéa da quantidade de productos manufacturados por via indirecta, estabelecendo-se comparações entre o movimento da importação e da exportação, entre os *stocks* e o consumo provavel, quer recorrendo aos algarismos officiaes, quer appellando para os elementos de calculo, divulgados

pelos centros industriaes, camaras de commercio. ou outras associações, que acompanham de perto a vida dos mercados e estabelecem a previsão dos preços futuros pela estimativa da relação entre a offerta e a procura dos artigos em circulação ou futuramente distribuiveis.

O processo, porém, mais efficaz é o das indagações directas que os Estados Unidos vêm applicando ha annos com resultados cada vez mais animadores.

O primeiro censo das manufacturas, realizado nos Estados Unidos, teve logar em 1810, conjunctamente com o terceiro censo decennal da população. Os agentes recenseadores eram os mesmos do censo demographico, isto é, as auctoridades policiaes em numero pouco superior a 1.000. O inquerito referia-se apenas á quantidade, á especie e ao valor dos artigos produzidos. Em 1910, quando se effectuou o XIII Censo decennal americano de accôrdo com a praxe estabelecida ha mais de um seculo, procedeu-se tambem ao censo das manufacturas. Os resultados dessa operação constam dos volumes VIII, IX e X da collecção dos *reports*. O volume VIII contem os algarismos geraes e a respectiva analyse quanto á situação geral do paiz. O volume IX considera cada um dos Estados, assim como se occupa separadamente do que diz respeito a algumas cidades mais industriaes. O volume X cogita particularmente de 52 industrias e analysa o movimento fabril dos districtos urbanos mais importantes.

O total de paginas dessas publicações excede de 3.000 e os quadros estatisticos versam sobre o numero de estabelecimentos, o pessoal empregado nas fabricas, o capital, os ordenados e salarios, as despezas, as horas de trabalho, a producção, etc., etc. Para se fazer uma idéa da complexidade do censo industrial na America do Norte, basta considerar que só a classificação das diversas industrias dava materia, em 1915, para um folheto de cerca de 50 paginas, impressas em caracteres minusculos e contendo 350 grupos de especialidades, algumas das quaes desdobraveis em numerosas subdivisões. Os algarismos eram colhidos por meio de um questionario geral e de 59 boletins especiaes para as diversas industrias.

No Brazil o censo vae ser muito mais summario que nos Estados Unidos. Além do questionario geral relativo ás industrias (modelo n. 25), devem ser preenchidos outros dous destinados á collecta das informações sobre os salarios e sobre a industria assucareira.

No questionario das industrias devem ser respondidas as seguintes perguntas, relativas a cada estabelecimento industrial: o anno da fundação das fabricas; o modo de organização das emprezas; a importancia do capital empregado; o pessoal em serviço jornaleiro e não

jornaleiro; a importancia dos salarios e ordenados pagos; a quantidade, a especie e o custo da materia prima, e do combustivel annualmente consumido; a natureza e a força das machinas motrizes; a importancia dos impostos e emolumentos federaes, estaduaes e municipaes annualmente paga pellos fabricantes; o numero de dias de trabalho durante o anno; a importancia gasta com o pagamento de fretes e transporte de mercadorias, materia prima e combustivel; finalmente, a quantidade e o valor dos productos fabricados annualmente.

Eis, senhores, em rapidas palavras, uma idéa geral do que vae ser o proximo censo economico. Primeira tentativa que se faz no Brazil abrangendo assumptos tão complexos, o censo commemorativo do centenario da independencia nacional não poderá ser naturalmente uma obra perfeita.

Não desconheço o peso formidavel das responsabilidades com que vou arcar, responsabilidades tão grandes que não me animaria a acceital-as, se não puzesse acima da tranquilidade pessoal o devotamento á causa publica e o enthusiasmo profissional que me inspira a crença nos altos destinos do meu paiz. As barreiras a vencer são innumeras: basta citar a immensidade do territorio e a deficiencia de transportes, a incultura do sertanejo, o virus da politicagem que, em muitas regiões, embaraça a acção esclarecida dos representantes da Directoria Geral de Estatistica.

Deante desses factores negativos, não me fôra licito, entretanto, recuar quando tudo exige que se faça o recenseamento: o preceito imperativo da nossa lei fundamental, o exemplo de todos os povos civilisados, a commemoração do centenario de nossa independencia politica.

A Directoria de Estatistica não podia fugir ao cumprimento do dever que a obriga a levantar o censo de 1920, quando se sente confortada pelos melhores estimulos: o interesse e a prestigiosa benevolencia do estadista que está honrando actualmente a Presidencia da Republica, o apoio das classes esclarecidas, principalmente da boa imprensa. Graças á attitude patriotica do Chefe do Estado e á confiança com que me distingue o Ministro da Agricultura, ainda não falleceram recursos á grande campanha do recenseamento, nem a intransigencia do partidarismo conseguiu penetrar na organização do quadro do pessoal censitario, impedindo a escolha das competencias para os postos de responsabilidade, de cujo regular provimento depende o exito da difficil tentativa em via de realização.

"Cada um de nós deve cumprir o seu dever na esphera em que foi collocado"... E accrescenta SAMUEL SMILES: "O dever é o fim,

o alvo da vida mais nobre. A consciencia de o ter cumprido é o mais puro dos gozos; é de todos o que nos dá maior satisfacção, porque não está acompanhado nem de arrependimento, nem de desgosto. (1)

A Directoria Geral de Estatistica, sem pretender alimentar esperanças excessivamente optimistas, prognosticando um exito completo para o censo de 1920, promette, todavia, dentro dos limites do possivel, tudo fazer para chamar ao conhecimento de si mesmo, de sua pujança, de suas energias até hoje ignoradas, esse immenso paiz que, na phrase de um dos mais illustres estadistas da Republica, "desde que tenha governo e administração ha de engrandecer o continente." (2)

(1) SAMUEL SMILES. — *O caracter*, pags. 473-474.
(2) CAMPOS SALLES. — Discurso proferido no Rio de Janeiro em 1908.

O RECENSEAMENTO DEMOGRAPHICO DE 1920

CONFERENCIA REALIZADA NA BIBLIOTHECA NACIONAL, EM 30 DE AGOSTO, POR SOLICITAÇÃO DO SEU ILLUSTRE DIRECTOR DR. MANOEL CICERO PEREGRINO DA SILVA

Meus caros patricios

O amor á minha terra, o desejo de servir á minha patria, a obrigação moral de elevar-me á dignidade do cargo que tenho a honra de occupar, justificam a violencia que ora faço ao meu natural acanhamento, ousando enfrentar tão selecto auditorio, no exercicio de uma funcção para a qual me faltam os requisitos necessarios. Não obstante, porém, a timidez propria do meu feitio avesso á oratoria e ás exhibições communs na vida social, sinto-me com o animo forte para remover todos os obstaculos que possa encontrar na execução do recenseamento, resolvido a luctar para vencer, empregando nesse sentido todas as minhas energias, afim de que não fiquem improficuos os meus esforços. Nem me intimida o piado das aves agoureiras, nem me desorientam ou deslumbram os incensos da lisonja, embora me sinta confortado ou fortalecido pelos applausos sinceros dos que se empenham e se enthusiasmam pela victoria das causas nacionaes.

Mas, se apezar de todo o meu esforço, de toda a minha dedicação, de todos os sacrificios que hei de fazer para o exito da tarefa a mim confiada, a sorte me fôr adversa, nem por isso me arrependerei de haver agido como tenho agido, cumprindo honestamente o meu dever.

Espero, entretanto, que não fiquem annullados os inexcediveis esforços dos funccionarios da Directoria Geral de Estatistica.

"Faze da tua parte que Deus te ajudará." A fé na providencia divina, que jamais me desamparou no exercicio de cargos publicos, allia-se á confiança que tenho no concurso dos meus concidadãos, todos empenhados em saber quantos somos, o que valemos e o que temos direito de aspirar no mundo como nação civilisada.

A estatistica, methodo para alguns, sciencia para muitos, é geralmente considerada uma necessidade no seculo que atravessamos. Assim como a historia se repete na successão chronologica dos acontecimentos, ou factos sociaes, tambem a estatistica estabelece, pela analyse continuada e feita em larga escala, a normalidade typica das varias manifestações dos factos observados. Tendo por objectivo apurar o que ha de constante e regular em todos os phenomenos que affectam a sociedade, naturalmente deve investigar as causas donde elles procedem e como actuam estas causas, fixando, em seguida, as leis que regulam a manifestação dos factos sociaes.

Desde os seus primordios na antiguidade, quando inconscientemente se fazia estatistica, até o periodo de maximo aperfeiçoamento attingido no seculo XIX, tem sido a arithmetica social, ou sciencia das quantidades concretas, assumpto de vivas discussões entre philosophos e mathematicos das mais antigas nacionalidades. Hoje em dia, porém, ninguem põe em duvida a extensão dos dominios da estatistica, processo scientifico necessario para verificar a regularidade, a constancia, a semelhança, a repetição e a periodicidade dos factos sociaes, photographando as épocas, archivando perpetuamente tudo quanto se possa no mundo, fazendo, em summa, falar os numeros, — *numeri loquantur,* — no expressivo dizer de RUMELIN. A essa sciencia ou methodo, ou ás duas cousas ao mesmo tempo, se deve a previsão ou vaticinio de muitos factos que interessam a vida humana, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista social, abrangendo tudo quanto é susceptivel de expressão numerica, não só no que diz respeito ao aspecto puramente descriptivo das populações, como tambem no que concerne ás pesquizas de caracter economico, intellectual ou moral. Graças aos elementos fornecidos pela estatistica, existem hoje multiplas especies de institutos de previdencia e assistencia, que soccorrem a invalidez, a velhice, a doença, os accidentes do trabalho, a penuria dos lares desafortunados e attendem a toda sorte de contingencias em que se debatem as collectividades humanas á procura do bem estar e de maior garantia contra as incertezas do futuro.

A estatistica é a base de qualquer organização que tenha em mira o interesse publico ou particular. E' o biometro das nações. Sem estatistica é difficil ter idéa exacta do progresso nas suas variadas e numerosas manifestações. De todas as estatisticas, porém, a demographica é a mais necessaria, porquanto della dependem todos os calculos de probabilidades economicas ou sociaes. Sem o confronto *per capita*, médias e coefficientes perdem grande parte do seu valor, como cifras representativas de determinadas condições sociaes.

E' a demographia que estuda a população em estado e movimento. No primeiro caso, verificando pelos censos o numero total de habitantes, a sua distribuição por kilometro quadrado, os caracteristicos de cada individuo, isto é, o sexo, a idade, o estado civil, a nacionalidade, a naturalidade, a raça, a profissão, o grão de instrucção, a religião; no segundo caso, registrando os movimentos intrinseco e extrinseco, que se operam naturalmente pelos nascimentos, casamentos e obitos, ou socialmente pela immigração e emigração. E' ainda, graças á demographia, que se póde determinar a vitalidade de cada grupo de individuos, organizando as taboas de mortalidade e sobrevivencia, de vida média e vida provavel. Quer se trate, porém, de estudar a população sob o ponto de vista absoluto, relativo ou especifico, quer se trate de analysal-a sob o ponto de vista dynamico, intrinseco ou extrinseco, é sempre indispensavel a base censitaria para estabelecer os guias ou indices numericos que orientam a difficil arte de governar os povos. Dahi, a necessidade de effectuar o recenseamento periodico da população.

O recenseamento é o processo typico da collecta periodica. O seu principal objecto é a apuração do numero total de habitantes, considerada a população sob varios aspectos e convindo distinguir:

1º — a *população de facto,* isto é, a que está presente em dado logar no momento do inquerito censitario;

2º — a *população sedentaria* ou *residente,* isto é, a que tem domicilio na localidade em que se realiza o censo, embora momentaneamente ausente, excluidas do computo todas as pessôas estranhas que se acharem presentes durante o arrolamento censitario. Convém assignalar, entretanto, que muitos confundem esta população com a *população de direito,* isto é, a que tem o domicilio legal em determinada localidade.

Quando se faz um recenseamento, não se tem em vista divulgar a vida intima das familias, as qualidades peculiares a cada individuo, o modo por que elle procede na sociedade. O subsidio de informações, individualmente colligido, visa apenas a noção exacta do conjuncto, de que deve resultar o *typo social,* de accôrdo com as manifestações predominantes.

Os recenseamentos geraes devem ser nominativos e, como regra, abranger a população de facto, da qual facilmente se poderá deduzir a população de direito.

A *lista de familia* e o *boletim individual* constituem os modelos, em geral, adoptados para recolher as informações. Estas se resumem,

principalmente, nos quesitos referentes ao nome, ao sexo, á idade, ao estado civil, á naturalidade, á nacionalidade, á profissão e ao grão de instrucção.

A nossa lei magna, a exemplo do que se procede em outros paizes, estabeleceu o periodo de 10 annos para a revisão dos recenseamentos geraes da população, o que até o presente não tem sido fielmente executado. O censo de 1920, cumprindo o preceito constitucional, aproveitará a opportunidade para colligir tambem, em todo o territorio da Republica, informações de interesse economico, principalmente no que diz respeito á agricultura e ás industrias.

Quanto á época mais propria para a estatistica demographica, varía o criterio da escolha, conforme as circumstancias especiaes de cada paiz. Tanto na Europa, como na America, não é uniforme a preferencia. "Os Congressos internacionaes de Estatistica, muito preoccupados em tornar comparaveis os recenseamentos dos diversos paizes, tentaram estabelecer decisões geraes no sentido de harmonizar o interesse universal da Estatistica. Mas, dentro em breve, modificaram o seu modo de pensar, attendendo aos inconvenientes que essa uniformidade, mais apparente do que real, poderia acarretar. Resolveram, por isso, deixar certo arbitrio aos governos das Nações na escolha das épocas mais proprias para effectuarem os respectivos recenseamentos geraes," decidindo-se no Congresso reunido em Florença, em 1867, que o inquerito censitario deveria ser effectuado em cada paiz quando fosse minimo o movimento da sua população.

Apezar da preferencia pelos dias 1 e 31 de Dezembro, alguns paizes têm executado em outras datas os seus recenseamentos. No Brazil, a operação censitaria que conseguiu maior exito, realizou-se em 1 de Agosto de 1872. "Pena é que esta ultima data não tivesse prevalecido para os inqueritos demographicos posteriores, porquanto, na maior parte do nosso extenso paiz, o mez de Dezembro é justamente aquelle em que a população está sujeita a movimentos mais consideraveis e accentuados. Os censos levantados no meio do anno trariam muito mais probabilidade de acerto do que os realizados a 31 de Dezembro. No que diz respeito á cidade do Rio de Janeiro, é innegavel que, de ordinario, é no mez de Dezembro que ella se acha mais longe de suas condições normaes. Muitos dos seus habitantes retiram-se para as localidades serranas e, precisamente no dia escolhido para o recenseamento geral, isto é, a 31 de Dezembro, attinge talvez o seu *maximum* o deslocamento da população. Por isso, a época mais favoravel para as operações censitarias do Districto Federal é o trimestre de Julho a Setembro. Em condições normaes, não ha nesse periodo grande affluxo de população adventicia, nem começa a mani-

festar-se o habitual exodo, que se observa principalmente no trimestre de Dezembro a Fevereiro." (1) Acabo de repetir textualmente observações já feitas a proposito do recenseamento realizado no Districto Federal, em 20 de Setembro de 1906. Está, portanto, justificada a escolha do dia 1 de Setembro para effectuar, em todo o territorio do Brazil, no corrente anno, os varios inqueritos a que se refere a lei 4.017, de 21 de Janeiro proximo findo, — ao contrario da preferencia dada ao dia 31 de Dezembro, conforme a pratica adoptada em 1890 e 1900.

Segundo uma resolução assignada em 20 de Agosto de 1910, na cidade de Buenos-Aires, pelos delegados do Brazil á 4ª Conferencia Internacional Americana, deveria o recenseamento da população ser feito, em 1920, em todos os Estados Americanos, executando-se esse inquerito, se fosse possivel, no mesmo mez, préviamente indicado pela União Pan-Americana, com séde em Washington. Approvada a citada resolução pelo Congresso Nacional em 31 de Outubro de 1914 e, em seguida, sanccionada por decreto do Presidente da Republica de 9 de Novembro do mesmo anno, só em 24 de Abril de 1918 foram publicados os textos dos dous decretos para os devidos effeitos.

Nos Estados Unidos, os trabalhos preliminares do censo de 1920 começaram em 1 de Julho de 1919; o preenchimento dos boletins verificou-se em 1 de Janeiro deste anno e deverá ficar concluido o inquerito a 30 de Junho de 1922. Como não tivesse sido adoptada uma data uniforme, resolveu o governo realizar no Brazil a operação censitaria concomitantemente com a dos Estados Unidos da America do Norte, mais ou menos na mesma época, iniciando a Directoria Geral de Estatistica o serviço preparatorio do recenseamento demographico e dos inqueritos economicos em Abril do anno passado, afim de que, com a devida opportunidade, estivesse preparado o terreno para a sua execução agora no dia 1º de Setembro. No sentido de levar a bom termo a difficil tarefa de que foi encarregada, empregou a Directoria de Estatistica toda a sua actividade, com a maior dedicação. Os resultados dos varios censos virão demonstrar, em breve, se foram bem ou mal succedidos os seus esforços.

Até a presente data foram realizados no Brazil apenas tres recenseamentos geraes, em 1872, 1890 e 1900; o primeiro dos quaes durante o Imperio e os outros dous no regimen republicano. A operação censitaria a que se procedeu em 1872 é considerada o melhor registro da população brazileira, ou, pelo menos, o mais acreditado, embora

(1) *Recenseamento do Rio de Janeiro* (*Districto Federal*) *realizado em 20 de Setembro de 1906*, pag. 7 e 8.

não se effectuasse o inquerito na mesma data em todo o Imperio. O recenseamento feito 18 annos depois, em 1890, não correspondeu á expectativa geral, contribuindo bastante para o seu insuccesso o facto de não estar a população convenientemente preparada. Os resultados do inquerito, quanto á cidade do Rio de Janeiro, não satisfizeram as previsões optimistas, nem conseguiram dissipar as incertezas que dominavam no assumpto. O censo de 1900 tambem não conseguiu resultados satisfactorios, tendo sido cancellado na parte relativa ao Districto Federal. Foi completo o mallogro do arrolamento censitario que devia ser levado a effeito em 1910.

Além dos tres inqueritos geraes a que acabamos de alludir, foram tambem realizadas, regionalmente, no Brazil, outras operações censitarias, destacando-se dentre ellas os 7 recenseamentos emprehendidos, em varias épocas, sómente no Rio de Janeiro, — o que eleva a 10 o numero de registros da população effectuados na Capital do Brazil no periodo de 1799 a 1900.

São esses os antecedentes do censo de 1920, notando-se que nenhuma dessas operações teve o caracter grandioso da que se vae agora emprehender, concomitantemente com o balanço geral das nossas forças economicas, para o elevado fim de commemorar condignamente o primeiro centenario da independencia nacional. Responsavel pela realização de inqueritos mais vultuosos e comprehensivos do que todas as passadas indagações censitarias, a Directoria de Estatistica não alimenta a temeraria pretensão de conseguir resultados perfeitos para o magno emprehendimento em que empenha o melhor de suas energias; espera, entretanto, alcançar um exito relativo, compativel com as naturaes difficuldades que a experiencia do passado já revelou.

Não é opportuno o momento para analysar ou criticar os varios inqueritos demographicos até agora emprehendidos em nosso paiz. Esse estudo tem sido objecto de varias publicações e já foi tambem feito, com a maior imparcialidade, em 1907, no volume referente ao recenseamento do Districto Federal realizado em 20 de Setembro de 1906, por iniciativa do inolvidavel prefeito da cidade do Rio de Janeiro Dr. FRANCISCO PEREIRA PASSOS. Seria, portanto, fastidioso repetir conceitos mais ou menos conhecidos pelos que acompanham com interesse os progressos da estatistica no Brazil.

E' justo, porém, reconhecer que não foram de todo infructiferas as primeiras tentativas realizadas para o conhecimento da população brazileira. Ao contrario do que se pensa, os calculos baseados nesses arrolamentos parecem revelar, pelo confronto internacional, uma certa approximação da realidade. E' o que se póde deduzir da rapida

referencia que vamos fazer aos quesitos formulados no boletim censitario, comparando os elementos colligidos em nossas estatisticas com os apurados nas de outros paizes.

Deixando de lado o quesito relativo ao nome, — indicação necessaria para authenticar os caracteres especificos de cada individuo,— consideremos em primeiro logar o que diz respeito ao sexo.

Segundo uma doutora ingleza, a nação mais feliz do mundo será aquella onde existirem mais adultos no vigor da idade, onde mais se elevarem as taxas da vida média, onde se deparar maior numero de velhos de mais de 60 annos, onde houver o menor numero de nascimentos illegitimos, onde, emfim, melhor se equilibrarem os algarismos da população masculina e feminina. Da proporcionalidade entre o numero de habitantes dos dous sexos, em um determinado meio, resultam consequencias interessantes para o demographista e para o sociologo, porquanto esse equilibrio influe sobre o numero de casamentos e a fecundidade da população, além de exercer ainda outros effeitos na vida da sociedade em geral.

Embora seja um facto verificado em toda parte pelos demographistas o excesso dos nascimentos masculinos em relação aos femininos, é de regra observar geralmente, nas collectividades humanas, maior numero de mulheres que de homens. Assim, na Europa, o coefficiente que representa a proporção entre os dous sexos é de cerca de 1.020 mulheres para cada 1.000 homens. Ora, nascendo mais individuos do sexo masculino do que do feminino, era natural houvesse a tendencia para o equilibrio. Isso, porém, não acontece, porque é um facto tambem verificado que os homens morrem mais do que as mulheres, conforme demonstram as estatisticas mortuarias; concorrendo tambem, para a diminuição do elemento masculino, nos paizes da Europa, a influencia da emigração. Excluida a Italia, no que diz respeito propriamente ás cidades, nota-se que em todos os paizes emigrantistas a população feminina é, em geral, mais notavel do que a masculina, dando-se justamente o contrario nas partes do mundo para onde afflue o excedente das populações européas. E' o que se observa nos Estados Unidos, na Republica Argentina, essencialmente immigrantistas, e tambem no Brazil, sobretudo em certos Estados da zona meridional, para onde se dirige em larga escala a corrente migratoria.

Assim, nos Estados Unidos, (1) e na Republica Argentina, (2) a cada grupo de 1.000 mulheres, correspondem, respectivamente, 1.060 e

(1) Estados Unidos.— *The Thirteenth Census of United States*, 1910.
(2) Republica Argentina. — *Tercer Censo Nacional*, 1914.

1.155 homens; reduzindo-se a 1.040 o mesmo coefficiente relativamente ao Brazil, (1) — por ser apenas notavel a corrente immigratoria para os Estados do Sul, dominando entre os immigrantes, como é natural, os elementos do sexo forte. O que se nota na composição sexual da população, quanto á totalidade do territorio dos paizes immigrantistas, se revela igualmente, com maior evidencia, nas suas principaes agglomerações urbanas, onde é mais sensivel ainda o predominio da quantidade dos homens em confronto com a das mulheres. Na cidade de Buenos Aires, por exemplo, o censo realizado em 1914 verificou que em cada 1.000 habitantes a proporção era de 461 mulheres para 539 homens; no Districto Federal, segundo o recenseamento effectuado em 1906, em cada 1.000 habitantes, 571 pertenciam ao sexo masculino e sómente 429 ao sexo feminino. O inquerito censitario em via de execução em todo Brazil virá demonstrar se continuam os mesmos, ou se houve alterações, mais ou menos favoraveis, nos coefficientes a que acabamos de alludir.

O quesito referente á idade é de importancia capital para os estudos demographicos. Sem esse subsidio é impossivel ter uma idéa exacta da mortalidade, natalidade e nupcialidade. A composição da população, segundo os diversos grupos de idades, nos revelará a proporção com que concorrem os elementos mais uteis ao progresso do paiz, porque, como diz acertadamente ALBERTO MARTINEZ, "uma sociedade será tanto mais productiva quanto mais predominarem nella os habitantes em idade de applicar as suas forças no trabalho fecundo." (2) Em geral, porém, todos os individuos validos contribuem, mais ou menos directamente, para o progresso social: os moços e os adultos representam as fontes de energia e operosidade; os velhos transmittem pelo exemplo a sua experiencia ás gerações futuras; as crianças são as alegrias que illuminam com promissoras esperanças os horizontes da patria.

Na Europa, isto é, na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Italia, na Belgica, na Suissa, etc., o grupo dos individuos de 20 a 60 annos é o mais numeroso, o que tambem succede, na America, nos Estados Unidos e, apenas quanto ao numero de homens, na Republica Argentina. Em Portugal é relativamente fraca a quantidade dos adultos do sexo masculino em comparação com a dos adultos do sexo feminino, encontrando-se em 1.000 habitantes de 20 a 59

(1) DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA.—*Annuario Estatistico do Brazil.* Anno I, 1908 - 1912 (« Territorio e População »), Vol. I, pag. 290 - 291.

(2) *Recenseamento do Rio de Janeiro* (*Districto Federal*) *realizado em 20 de Setembro de 1906* (« Distribuição da população por idades »), pag. 45.

annos sómente 455 homens para 545 mulheres (1). O facto se explica facilmente pelo exodo da população masculina para outras partes do mundo, sobretudo para sua antiga colonia, que continua a attrahir os portuguezes pela natural estima existente entre povos da mesma raça, que falam a mesma lingua e cujas nacionalidades se acham fraternalmente unidas por indissoluveis vinculos de estreitas relações historicas.

No Brazil, infelizmente, é pouco numerosa a população que constitue o grupo dos 20 aos 59 annos. Segundo o censo de 1900, o coefficiente desse grupo de idades, em 1.000 habitantes, era representado apenas por 407 individuos, contra 553 do grupo de 0 a 19 annos. O contrario do que se dá no Brazil observa-se nos já citados paizes da Europa, onde se approxima de 400, em 1.000 habitantes, o numero dos jovens de 0 a 19 annos, contra mais de 500 ou pouco menos adultos de 20 a 59 annos. (2)

São igualmente mais numerosos, nas nações européas, os anciãos que formam o grupo de mais de 60 annos, correspondendo os respectivos coefficientes a 85 °|°° habitantes, na Inglaterra, 126 na França, 84 na Allemanha, 102 na Italia, 94 na Belgica, 89 na Suissa, 95 em Portugal, — contra algarismos bem inferiores na America, isto é, — 68 nos Estados Unidos, 64 no Chile (3), 40 na Argentina e 32 no Brazil.

No continente europeu, identicos coefficientes se reproduzem, mais ou menos proporcionalmente, nas cidades, reduzindo-se, como é natural, a taxa dos velhos nos centros urbanos. No continente americano, já não existe a mesma harmonia. Assim, por exemplo, tanto na cidade de Buenos Aires, como na do Rio de Janeiro, é muito menor o grupo dos adultos de 20 a 59 annos do que o dos jovens de 0 a 19 annos. Em 1.000 habitantes, as taxas proporcionaes são representadas por 548 contra 410, na capital da Argentina; e 527 contra 416, na capital do Brazil. No tocante aos anciãos, os coefficientes por 1.000 habitantes são mais ou menos os mesmos nas duas cidades.

Commentando o algarismo representativo dos centenarios da nossa capital em 1906, tivemos ensejo de dizer que "o Rio de Janeiro,

---

(1) PORTUGAL.— *Censo da população de Portugal*, 1911.

(2) INGLATERRA (Reino-Unido).— *Census of England and Walles*, 1911. *Statesman's Year Book*, 1915.— FRANÇA: *Résultats statistiques du recensement de la population*, 1911.—ALLEMANHA: *Statistisches Jahrbuch für das Deutsche Reich*, 1915.—ITALIA: *Censimento della popolazione del Regno d'Italia*, 1911.—BELGICA: *Recensement général du 31 Décembre*, 1910.— SUISSA: *Résultats statistiques du recensement fédéral*, 1910.

(3) CHILE.— *Censo de la Republica de Chile*, 1907.

outr'ora considerado o *berço dos velhos,* honrava ainda esta justa fama", e accrescentamos que pelos recenseamentos de 1890 e 1906 se poderia verificar que não eram raros na capital do Brazil os exemplos de longevidade. Reproduzimos, entretanto, naquella época, como vamos repetir agora, os judiciosos conceitos de ALBERTO MARTINEZ relativamente á cidade de Buenos-Aires, conceitos tambem applicaveis á cidade do Rio de Janeiro, no tocante ao exaggero muito communmente verificado em toda parte na estatistica dos centenarios. "Assim como na juventude e na idade adulta existe certa tendencia, sobretudo no bello sexo, para reduzir o numero dos annos, nas idades avançadas ha tambem certo prazer e innocente satisfacção em augmentar os que têm sido vividos, para fazer sobresahir um surprehendente exemplo de resistencia vital. Não é esta uma inclinação peculiar a um povo ou a uma determinada raça; ella é propria de todas as raças e de todos os povos da terra." (1) Os velhos brazileiros, como aliás os velhos de outras nacionalidades, não se privam da innocente vaidade de exaggerar a sua velhice, da mesma fórma por que entre os moços é commum o habito contrario de diminuir a idade, á medida que esta vae progredindo além dos venturosos 20 annos.

A pergunta allusiva ao estado civil visa comparar o movimento intrinseco da população, isto é, o registro da quantidade de nascimentos, casamentos e obitos, segundo as condições sociaes de cada individuo no que respeita á constituição da familia.

No Brazil, em geral, assim como no Rio de Janeiro, é muito grande o numero de solteiros em confronto com o dos casados e dos viuvos, verificando-se um coefficiente por 1.000 habitantes muito mais consideravel do que a taxa em geral observada nos principaes paizes e nas respectivas capitaes, não só na Europa, como até mesmo na America. Assim, em 1.000 habitantes do Brazil, em 1900, 692 eram solteiros, 265 casados e 43 viuvos; em 1.000 habitantes do Districto Federal, em 1906, 664 eram solteiros, 270 casados e 66 viuvos. Na Europa, em Portugal onde ha maior numero de celibatarios, eram os seguintes, em 1911, por 1.000 habitantes, os coefficientes dos tres estados civis: em toda Republica, 607 solteiros para 332 casados e 61 viuvos; na cidade de Lisbôa, 617 solteiros para 311 casados e 72 viuvos. Na America, a Argentina, que é o paiz, depois do Brazil, onde se encontra mais avultado numero de celibatarios, eram estes, em 1914, os coefficientes em cada 1.000 habitantes: em toda Republica, 684 solteiros para 276 casados e 40 viuvos; na cidade de Buenos Aires, 616 solteiros para 337 casados e 47 viuvos.

---

(1) *Recenseamento do Rio de Janeiro* (*Districto Federal*) *realizado em 20 de Setembro de 1906* (« Os centenarios »), pag. 147.

Entretanto, para formar juizo seguro sobre a tendencia ao casamento, é necessario excluir do calculo de médias e coefficientes as pessôas que, segundo o direito civil, não podem contrahir o matrimonio, isto é, de uma maneira geral, os menores de 15 annos. Feita esta exclusão, aïnda assim os algarismos absolutos e relativos não comprovam no Brazil o que se observa em outros paizes quanto á distribuição dos habitantes por estado civil, demonstrando, ao contrario, que o numero de casados, quer em todo paiz, quer na sua capital, é inferior ao dos solteiros. Em todo caso, numeros absolutos e relativos confirmam no Brazil a regra geral de que as viuvas são muito mais numerosas que os viuvos. Segundo o recenseamento feito no Districto Federal em 1906, havia naquelle anno, em nossa capital, nada menos de 38.477 viuvas para 14.227 viuvos, o que corresponde, em algarismos relativos, ás percentagens de 73 contra 27. Pelas estatisticas effectuadas em 1910 e 1911, as taxas percentuaes da viuvez eram assim representadas em diversas cidades da Europa e da America: Londres 73 viuvas para 27 viuvos; Paris 78 para 22; Berlim 84 para 16; (1) Roma 72 para 28; Bruxellas 76 para 24; Lisbôa 76 para 24; New York 75 para 25; Washington 77 para 23. Na cidade de Buenos-Aires, em 1914, havia 75 viuvas para 25 viuvos; em Santiago do Chile, no anno de 1907, o numero de viuvas era de 80 para 20 viuvos. São mais reduzidas as mesmas taxas relativamente a cada paiz, considerado em globo, verificando-se, pelo confronto entre os paizes já varias vezes citados, o coefficiente maximo da viuvez feminina na Allemanha (75 viuvas para 25 viuvos) (2) e a percentagem minima na Belgica (67 viuvas para 33 viuvos). (3) Donde se póde concluir que as viuvas contrahem novas nupcias tres vezes menos que os viuvos.

A indagação das nacionalidades tem por fim saber quantos estrangeiros vivem no Brazil, assim como verificar o contingente util com que concorrem para a prosperidade dos varios Estados que constituem a federação brazileira. Nos paizes europeus é geralmente minima a população estrangeira, o que não succede nos paizes americanos, sobretudo na Republica Argentina e nos Estados Unidos. O Brazil, considerado em seu conjuncto, não é um paiz essencialmente immigrantista, pois as colonias estrangeiras, muito notaveis em parte da zona meridional, são ainda insignificantes em outras regiões vastissimas do territorio nacional.

---

(1) BERLIM.—*Statistisches jahrbuck der Stadt Berlin*, 1906 e 1907.

(2) ALLEMANHA.—*Statistisches Jahrbuck für das Deutsche Reich*, 1915.

(3) BELGICA.—*Récensement générat du 31 Décembre*, 1910.

Segundo os mais recentes recenseamentos feitos na Europa em 1910 e 1911, a proporção dos estrangeiros era assim representada em cada 1.000 habitantes: 8 na Inglaterra e paiz de Galles; 30 na França; 19 na Allemanha; 34 na Belgica; 7 em Portugal; destacando-se a Suissa, com o coefficiente de 147 estrangeiros em cada 1.000 habitantes. Na America, os censos realizados nos Estados Unidos, em 1910, e na Republica Argentina, em 1914, verificaram, em cada 1.000 habitantes, os coefficientes de 147 estrangeiros no primeiro paiz e de 299 no segundo; contra 41 no Chile, em 1907, e 73 no Brazil, de accôrdo com os elementos apurados em 1900.

Em geral as cidades são mais procuradas pelos estrangeiros, o que se observa tanto na Europa como na America. Em Londres, a taxa proporcional é de 34 em cada 1.000 habitantes; 68 em Paris; 26 em Berlim; 84 em Bruxellas; 87 em Berne; 37 em Lisbôa; contra algarismos muito superiores nas cidades americanas, cujos coefficientes attingem a 408 estrangeiros por 1.000 habitantes em New York; 494 em Buenos-Aires; 259 no Rio de Janeiro; 75 em Washington; 47 em Santiago; etc.

A resposta ao quesito relativo ás profissões fornecerá os dados indispensaveis á estatistica demographica sob o ponto de vista da divisão do trabalho, definindo o contingente de cada classe no computo da prosperidade geral. O conhecimento das varias profissões interessa particularmente o regimen interno do paiz, porquanto facilita aos dirigentes acompanhar de perto a marcha da utilisação dos recursos economicos. Não tem, entretanto, grande alcance sob o aspecto internacional, quando se trata de comparar nos differentes paizes as varias occupações profissionaes ou meios de vida.

A falta de instrucção é o maior inimigo do progresso. E' o elemento perturbador das iniciativas que visam elevar o nivel social, afim de que possam os povos attingir os idéaes da civilisação. Ha, portanto, necessidade de diffundir o ensino primario em toda parte, creando escolas e facilitando por todos os meios a sua frequencia. E' o recenseamento demographico que vae indicar quaes as localidades onde se torna preciso o auxilio official para o desenvolvimento do ensino. Estados ha no Brazil em que a cifra dos illetrados se eleva a mais de 80 % do numero total de habitantes. Em todo o paiz o gráo de analphabetismo attinge a cerca de 70 % da população. Até mesmo na propria capital federal, verificou o recenseamento de 1906 um coefficiente de mais de 40 % de analphabetos. Comparando o Brazil com os paizes da Europa, sómente a sua antiga metropole, Portugal, a Russia, a Rumania e a Servia apresentam maiores percentagens de

analphabetismo; coefficientes estes em geral inferiores, nas cidades européas, á percentagem com que se revela a incultura intellectual em nossa principal agglomeração urbana. No continente americano, os Estados Unidos e a Republica Argentina offerecem taxas percentuaes de analphabetismo muito mais favoraveis do que as nossas, não só relativamente a todo territorio, como ainda no tocante aos principaes centros urbanos.

Para extinguir essa inferioridade demographica é preciso diffundir em larga escala o ensino elementar, devendo para isso concorrer directamente todos os brazileiros e indirectamente os seus representantes na suprema direcção do paiz, no Congresso Nacional e nos governos locaes dos varios Estados e Municipios. Favorecer a bôa execução do recenseamento é, por conseguinte, um dever de todos quantos se interessam, individual ou officialmente, pelo progresso do ensino no Brazil.

Indaga tambem o nosso boletim demographico, seguindo a praxe adoptada em outras nações, qual o numero de cegos e de surdo-mudos. Por falta de elementos comparativos, faremos uma simples referencia a esse quesito, cuja resposta ninguem poderá negar proporcionará uteis informações.

Segundo um estudo do Sr. PAUL BARRE publicado, em 1902, na "*Revue de Statistique*", havia, em cada 10.000 habitantes, 32 cegos na Bulgaria; 26 na Islandia, 22 nas Indias; 21 em Portugal; 20 na Republica Argentina; 20 na Russia. Na Hespanha, na Noruega e na Austria-Hungria, as taxas oscillavam entre 15 e 10. Na França o coefficiente não ia além de 9. Na Inglaterra, na Suecia, na Belgica, nos Estados Unidos, na Italia, na Allemanha, na Dinamarca, na Hollanda e no Canadá, variavam as proporções de 9 e 5 por 10.000 habitantes. (1)

Deixamos, propositalmente para o fim, como ultima referencia aos quesitos do boletim censitario, a indagação mais importante e necessaria, isto é, a que diz respeito ao numero total de habitantes e á sua distribuição geographica em todo territorio nacional. Está celebrizada a phrase *quantos somos?* — interrogação que só um recenseamento bem feito poderá responder com segurança. Os calculos mais optimistas avaliam o numero dos brazileiros entre 25 a 30 milhões. Mesmo, porém, que o censo confirme a melhor das hypotheses, que encontremos os desejados 30 milhões, é forçoso confessar que ainda assim somos muito poucos para o nosso vastissimo territorio.

(1) *La Revue de Statistique*, nº 23, Vol. V., pag. 361.

Na Europa, a Allemanha e a França, com uma extensão territorial inferior á do Estado de Minas, tinham em 1910 e 1911 populações de quasi 65 milhões de habitantes a primeira e pouco menos de 40 milhões a segunda. A Inglaterra e a Italia, inferiores em territorio aos Estados da Bahia e do Piauhy, eram povoadas em 1911, respectivamente, por mais de 45 e cerca de 35 milhões de habitantes. O ex-Imperio da Austria-Hungria, menor em superficie que o Estado de Goyaz, possuia em 1910 população superior a 51 milhões de habitantes. Na America, os Estados Unidos, mais ou menos equivalente em área ao Brazil, tinham em 1910, segundo o recenseamento feito na mesma data, uma população mais de tres vezes maior que a dos 30 milhões ambicionados para o nosso paiz. Na Asia, o Imperio do Japão, menor em superficie kilometrica que o Estado da Bahia, já contava, em 1911, uma população de quasi 52 milhões de habitantes.

Ha todos os indicios de que vamos verificar em nossa formosa e saneada Capital mais de um milhão de habitantes. Não obstante, porém, tão animadoras esperanças, é forçoso confessar ainda a relativamente escassa densidade demographica na cidade do Rio de Janeiro, comparada com a de outras cidades mais adeantadas da Europa e da America.

"A população de Paris é perto de 43 vezes mais densa que a do Rio de Janeiro (Districto Federal), a de Berlim cerca de 38 vezes, a de Petrograd mais de 23 vezes, a de Londres mais de 17 vezes, a de Stockolmo mais de 14 vezes, a de Amsterdam e a de Vienna mais de 13 vezes, a de Santiago do Chile cerca de 11 vezes, a de Madrid mais de 10 vezes, a de Copenhague mais de 9 vezes, a de Buenos-Aires mais de 8 vezes, a de New York mais de 7 vezes, a de Lisbôa, a de Philadelphia e a de Chicago mais de 5 vezes, a de Roma mais de 3 vezes, a de Washington, mais de 2 vezes. Considerando apenas a zona urbana do Rio de Janeiro, a densidade da população (cerca de 5.200 habitantes por kilometro quadrado em 1906) é ainda inferior a de muitas cidades do velho e do novo mundo. A de Paris é quasi 8 vezes superior; a de Berlim cerca de 7; a de Petrograd quasi 4; a de Londres perto de 3; a de Stockolmo, a de Amsterdam e a de Vienna mais de 2; a de Santiago do Chile, a de Madrid, a de Copenhague, a de Buenos-Aires e a de New York mais de 1 vez. São, porém, inferiores, entre outras, a de Philadelphia, Lisbôa, Chicago, Roma, Washington, etc." Entretanto, "é enorme a área total do Rio de Janeiro, em relação ás áreas de muitas das

cidades mais populosas do mundo, excedendo mesmo muitissimo á de New York, apezar do extraordinario augmento por esta adquirido em consequencia do *Act of consolidation*. Só a extensão kilometrica da área urbana tem mais do dobro da de Paris e de Berlim, é maior que a de Roma e pouco menor que a de Vienna. A área de todo o Districto Federal é muitissimo superior a de Londres, Chicago, Philadelphia, e outras cidades de igual importancia da Europa e da America." (1)

Por conseguinte, sob o ponto de vista da densidade territorial da população, nem o Brazil nem o Districto Federal podem disputar primazias no confronto com outros paizes e outras capitaes da Europa e da America. Justifica-se assim, até certo ponto, o conceito do meu querido amigo e muito illustre collega AFRANIO PEIXOTO, quando affirma "haver uma desproporção enorme entre o Brazil e a gente que o povôa, tão pouco numerosa esta que, não é exaggero, dizer-se habitamos um deserto," porquanto "os brazileiros actuaes não chegam a ser 3 por kilometro quadrado!" (2)

Todos estes commentarios visam apenas salientar a necessidade de fazermos a nossa estatistica demographica e economica, afim de facilitarmos o povoamento do solo brazileiro pela fixação dos immigrantes em colonias agricolas apropriadas e convenientemente estabelecidas em todas as terras do Estado. O povoamento do solo, entre muitos beneficios, trará, como já tivemos ensejo de dizer, o aperfeiçoamento do caracter dos brazileiros, pela constituição definitiva da nossa nacionalidade.

Eis, em rapida synthese, o confronto internacional que julguei opportuno fazer a esta selecta assembléa, nas vesperas de realizar-se o recenseamento geral da população do Brazil, conjunctamente com a estatistica economica.

E' bem provavel que não sejam perfeitamente as mesmas as actuaes condições demographicas da Europa, porquanto, assim como a guerra mudou a topographia geographica de alguns paizes europeus, forçosamente tambem alterou a geographia politica de varias nações do referido continente. Em todo caso, é a estatistica que vae em breve estabelecer a normalidade demographica typica dominante no velho mundo. E' tambem ella que vae no dia 1 de Setembro estabelecer no Brazil a mesma normalidade typica da população nacional. Para realizar esse *desideratum* fizeram os funccionarios da Directoria

---

(1) DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA. — *Annuario Demographico do Brazil*, Anno I, 1908-1912, Vol. I («Territorio e População»), pag. XXVI.

(2) AFRANIO PEIXOTO. — *Minha terra e minha gente*, 1916, pag. 212.

Geral de Estatística tudo quanto era humananamente possivel, afim de desobrigal-a das responsabilidades que pesam sobre os hombros de quem a representa officialmente. Além da obrigação moral de levar a bom termo a tarefa de que foi encarregada, tem ainda a Directoria de Estatistica o dever de honrar a confiança com que a distingue o eminente chefe do Estado, Dr. EPITACIO PESSÔA, — magistrado integro, superiormente favorecido com todas as qualidades que deve possuir o representante supremo da Nação, o que realça o Brazil entre os paizes mais dignamente governados.

Brazileiros que me ouvis! ajudae-me a levar a minha cruz ao Calvario; amparae-me com o auxilio de vosso patriotismo. Repetindo, com igual intenção, as palavras recentemente proferidas por um grande orador sacro — *sursum,* para cima, para o alto, para o céo, para Deus, (1) — eu vos concito, meus caros patricios, a esquecer mesquinhos interesses que nos prendem á terra, — as nossas miserias humanas,— para elevar o pensamento, os nossos desejos á altura das aspirações nacionaes, cooperando enthusiastica e dedicadamente para a crescente prosperidade da nossa patria, para o augmento cada vez maior do gráo de civilisação da nossa nacionalidade, para o progressivo engrandecimento do Brazil.

---

(1) Padre LUIZ GONZAGA CABRAL, S. J. — *A alegria*, conferencia realizada no Salão de Actos do Internato e Semi-internato de Santo Ignacio, em 3 de Abril de 1920.